

## O ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA E O GÊNERO TEXTUAL FÓRUM: PRÁTICAS DE LINGUAGENS MEDIANTE AS NTICS

Kelly Cristiane de Oliveira<sup>1</sup>

Francimeire Cesário de Oliveira Queirós<sup>2</sup>

### RESUMO

A sociedade pós-moderna tem como principais atributos a informação e o conhecimento e, nesse contexto, o ensino de LP lida com a constituição de metodologias pautadas nessa realidade, tendo como responsabilidade colaborar com a leitura e produção dos gêneros em razão disso. Nesse sentido, a literatura especializada orienta direções quanto ao uso das NTICS como ferramenta pedagógica. A concepção de gêneros textuais aqui associa-se a interação, pois são fenômenos históricos, intrínsecos à vida social e cultural (MARCUSCHI, 2012). Cientes de que os usos linguísticos, conseqüentemente, o ensino de LP foram afetados por esses eventos, isso nos conduz à novas possibilidades de ensino, implicando em redimensionamento para o trabalho docente com a língua (RODRIGUES 2015), que busca usufruir desse advento: leitura nos espaços virtuais, processo de hibridização, assimilação de gêneros. Como estratégia metodológica elegemos o gênero textual fórum, tido principalmente na perspectiva de Pimentel (2006) e Reis e Souza (2010). Para analisá-lo compomos uma amostra do AVA do curso de Letras a distância da UFRN, organizada nas seguintes categorias, fórum para: fins informativos, tirar dúvidas, como forma de interagir e como instrumento de avaliação. Por fim, consideramos que o uso de ferramentas de interação virtual corrobora com a dinamicidade da língua.

**Palavras-chave:** Uso de NTICS. Ensino de LP. Gênero fórum.

---

<sup>1</sup> Aluna do Curso de Letras a distância da Universidade Federal do Rio Grande do Norte – UFRN, Rio Grande do Norte, Brasil; kellycristianeoliveira@hotmail.com

<sup>2</sup> Prof.ª Ms. Rede de Ensino do Estado do Rio Grande do Norte – SECRN, da Rede Municipal de Ensino de Marcelino Vieira-RN – SEMV-RN; Tutora presencial no Curso de Letras EaD da Universidade Federal do Rio Grande do Norte – UFRN, Rio Grande do Norte, Brasil; meire.c@hotmail.com

## Introdução

Tornou-se desafiador educar mediante o novo padrão de sociedade, na qual prioriza a realidade da práxis, em que todos os seus conceitos estão se reinventando. Nesses moldes, a educação também tem se tornado um campo cada vez mais complexo.

Nesse contexto, a EAD (Educação à distância) surgiu da necessidade do preparo profissional e cultural de milhões de pessoas, que por vários motivos não podiam frequentar uma instituição de ensino presencial, evoluindo junto com as tecnologias disponíveis historicamente.

Analisando as definições surgidas entre os anos de 1994 e 1996, Pimentel (2006) fazendo uso do pensamento de Landim, nos apresenta as principais características da EAD, que são elas: separação do professor e estudante, meios técnicos, organização com apoio tutorial, aprendizagem independente, comunicação bidirecional, enfoque tecnológico e comunicação massiva. Como diz Moran (2015, p. 2), renomado pesquisador na área,

a Educação a distância não é um “*fast-food*” em que o aluno se serve de algo pronto. É uma prática que permite um equilíbrio entre as necessidades e habilidades individuais e as do grupo - de forma presencial e virtual. Nessa perspectiva, é possível avançar rapidamente, trocar experiências, esclarecer dúvidas e inferir resultados. De agora em diante, as práticas educativas, cada vez mais, vão combinar cursos presenciais com virtuais [...]. Alguns cursos poderemos fazê-los sozinhos, com a orientação virtual de um tutor, e outros será importante compartilhar vivências, experiências, ideias.

Assim, para compreender esse universo, faz-se necessário o uso de tecnologias e dos novos gêneros. Por isso, o ensino de língua portuguesa (LP) em meio a essa realidade deve ser pensado no intuito de vincular competências com relação às novas práticas de leitura e de escrita, através da inclusão dos novos gêneros e tecnologias no contexto educacional.

## 2 O Ensino de língua portuguesa no contexto das NTICs e as mudanças linguísticas

A Informação veiculada pelas novas tecnologias deve ser considerada como mais um meio de amenizar as tantas dificuldades enfrentadas nas estruturas das escolas públicas, pois é ilusório pensar que ela supre por completo, mas pode preencher algumas lacunas deixadas por um sistema educacional mal planejado, ajudando aos professores, e também aos alunos, a estarem a par do que acontece num cenário globalizado. Por via disso, os discentes tornam-se pessoas mais informadas, mais críticas e capazes de se impor discursivamente, participando ativamente da vida social, política, cultural de uma sociedade multiletrada.

O conhecimento e a aprendizagem podem estar interligados, principalmente em decorrência das NTICs. E tendo a linguagem/língua como fio condutor desse processo e objeto de estudo nas aulas de língua portuguesa, o mais adequado é que se conheça e, também, se produza os gêneros textuais advindos desse campo. Daí a importância de buscar formas de didatizá-los, através de estratégias pedagógicas, para orientar não só o aluno, mas também, educadores, que necessitam de uma boa capacitação a respeito do meio tecnológico voltado à educação.

Surge com isso, uma nova demanda de ensino, exigindo dos educadores uma nova postura mediante as diárias inovações tecnológicas, consonante com a sociedade e com a tecnologia, isso sugere encontrarmos meios mais diversificados e mais atualizados de gerir o trabalho dentro da sala de aula.

O fato é que é necessário orientar o aluno na leitura dos suportes eletrônicos, a fim de ensiná-lo a produzir uma linguagem adequada aos diversos públicos; criar contextos para uma produção síncrona; lidar com a indisposição do aluno para a leitura de textos mais longos; despertar o interesse pela autocorreção, levando em consideração que a internet diminui cada vez mais essa possibilidade; incentivar a autenticidade numa cultura em que a prática de “copiar” é bem mais atraente, seja por reprodução ou retextualização. São questões ainda não muito discutidas e pouco resolvidas, mas que são de extrema importância no meio acadêmico para um ensino

que almeja ser atualizado, mediante a tantas descobertas tecnológicas e científicas. (SOUZA; BARBOSA, 2014).

Assim, a aula de português tem como responsabilidade colaborar com a leitura e produção dos gêneros em razão das diferentes tecnologias, gêneros, por vezes, já existentes, mas que exigem nova demanda de ensino face aos ambientes virtuais. Sendo o espaço da aula de língua portuguesa o ambiente mais propício para tratar das questões de mudança linguística.

A cultura das abreviações, da supressão de letras em algumas palavras, ou o acréscimo de prefixos ou sufixos é uma realidade que tem afetado muito a linguagem na sua face formal e informal, principalmente, transformando uma parte significativa do léxico e, conseqüentemente, da semântica. Por isso, é muito importante a pesquisa, a observação, a aproximação e o estudo dessa nova forma de falar e escrever no meio internetiano dentro da sala de aula.

Para analisar o discurso internetiano e seu efeito no ensino de LP, diante das novas tecnologias, parece necessário entender as motivações que conduzem os usuários/sujeitos para tal transformação, por isso, requer uma análise da forma de escrever e/ou representar semioticamente a linguagem que se torna multimodal, do significado de cada abreviação e onde cada uma delas ocorrem com mais frequência, qual o meio social, o público alvo e a situação de interação, para assim, identificar os elementos e os recursos característicos de cada gênero textual presente na internet, assumindo juntamente com os alunos o papel de investigador dos fenômenos linguísticos, apresentando-os ao mundo da diversidade presente na língua portuguesa. (GOMES; LONGCHAMPS; PEREIRA, 2015).

Podendo entender que a linguagem usada nesse meio é repleta de signos não linguísticos, e que também comporta o estrangeirismo, possuindo imagens e sons, acontecendo desse modo, uma hibridização da linguagem, que afeta diretamente os gêneros textuais presentes na internet, principalmente, os de maior nível de interação síncrona.

Acompanhando e nos apoiando nos estudos de Souza 2014 (*apud* Belloni, 2005) a autora desenvolve orientações e conceitos que nos direcionam a duas dimensões indissociáveis, que são: as “NTICs” na sala de aula como ferramenta pedagógica e como objeto de estudo.

Como ferramenta pedagógica permite ampliar o campo de pesquisa para os alunos, aumentando as possibilidades de conhecer os mais variados gêneros textuais, das mais variadas esferas da comunicação, em seus diversos ambientes.

Como objeto de estudo, observa esses gêneros textuais recorrentes das tecnologias, sua constituição, suas características, suas falhas mediante ao objetivo de comunicação, ao público alvo, se a linguagem atende ao objetivo da comunicação, dentre outras características.

E por fim, ambos ao mesmo tempo, afim de fazer com que os alunos compreendam, produzam e apropriem-se do conteúdo da informação, filtrando e utilizando um determinado conhecimento para o seu dia a dia, construindo valores significativos individualmente e coletivamente.

É certo que, não basta só possuir um laboratório de informática bem equipado, mas é necessário possuir as mínimas condições pedagógicas para constituir-se uso de cunho educativo, tendo em vista que os professores devem estar preocupados em dar uma aula de qualidade, trazendo para os alunos a perspectiva de que é imprescindível pensar, refletir e criticar mediante as NTICs, para assim, sermos não só meros receptores, mas sim leitores ativos, informados e capacitados. Pois, segundo Souza e Barbosa (2014, p. 152):

[...] o ensino da língua portuguesa pode se beneficiar com o uso *[das NTICs]* no espaço escolar por razões diversas: em função dos gêneros textuais vinculados a cada uma das tecnologias, o que amplia as possibilidades de trabalho do professor; como possibilidade de busca e de fazer um uso mais reflexivo das informações, particularmente no universo virtual; pelo vínculo dos interesses dos alunos às formas de comunicação existentes na sociedade. *[grifos acrescentados]*

É de suma importância reconhecer que o educador precisa abraçar todas as possibilidades de ensino, desde que viáveis para ambos os lados, professor e aluno,

buscando usufruir de forma a ganhar com as novas ferramentas. Embora isso não garanta por completo a inclusão dos sujeitos, sendo necessário uma reflexão empírica acerca dos fatos. Compreende-se que as mudanças, pelas quais a língua passa, são apenas consequência dos fatores históricos e sociais. E ainda confirmando nosso pensamento, Araújo e Felipe 2007, nos dizem que,

[...] os processos formativos, sociais e/ou educacionais, entram em pauta, desencadeiam outras posturas e mudanças de comportamento em nós professores (em atividade ou em formação). Assim, em um contexto de comunicação mediado pela dimensão tecnológica, percebe-se que a aprendizagem acontece a partir das mais distintas tecnologias (“velhas” ou novas), provenientes de formatos diversos (que se utilizam da palavra ou da imagem) e que atendem a finalidades múltiplas (formativas ou instrumentais). Na base dessa discussão, cabe se perguntar a quem e quais objetivos atendem a dimensão tecnológica, ou seja, a qual finalidade e função as tecnologias estão a serviço.

Portanto, é necessário o professor está em formação contínua para que ele não assuma a condição de um refém desse processo, mas sim, almeja-se que ele assuma o papel de um mediador, sabendo direcionar a dimensão linguística em meio à dimensão tecnológica, pois, do contrário, seria um retorno ao tecnicismo.

### **3 Os Gêneros textuais no meio internetiano: novas formas de interação e de leituras**

Com o avanço dos novos meios de comunicação, em que o principal meio é a internet, os gêneros textuais estão sendo difundidos e até se transformando através e por causa das NTICs. Exercendo grande importância nas atividades comunicativas do meio social.

Sendo assim, os gêneros textuais são os constituintes dessa rede tão interligada, e por isso, são os mais sensíveis as mudanças que ocorrem na sociedade como um todo. De acordo Marcuschi (2002), os gêneros textuais são fenômenos históricos, profundamente vinculados à vida social e cultural, sendo fruto do trabalho coletivo, servindo para ordenar e estabilizar as atividades comunicativas do dia a dia.

Com a realidade proporcionada pelas NTICS, a comunicação se tornou multimodal, surgindo novos gêneros textuais na esfera de comunicação, como os editoriais, e-mail, conversações (em grupos abertos e fechados) via aplicativos e programas (MSN, Skype, etc.), chat (em aberto e reservado), chat ICQ (agendado), e-mail institucional, aula chat (aulas virtuais), web e videoconferência interativa, lista de discussão, blog, artigos de fundo, notícias e reportagens *on-line*, que se desdobram em postagens de comentários e assim por diante.

O certo é que Bakhtin, conforme pensamento de Marcuschi (2014), já previa a transformação ou assimilação de um gênero sobre outro, gerando diferentes formas de comunicação, embora com o mesmo objetivo. Podendo assim, se comunicar mais rapidamente, possuindo características semelhantes aos já existentes, pois a carta se assemelha ao e-mail, o telefonema a conversa face a face, assim como também com a conversa no bate papo virtual. Contudo, agora reinventados e influenciados pelas inovações das NTICS.

Até mesmo a escrita no meio internetiano não é mais “linear”, pelo contrário, agora ela é extremamente montada de símbolos e imagens, buscando deter-se mais na forma, pois é dela que devemos produzir conteúdo/significações. Trata-se de uma linguagem abundante em ícones e símbolos linguísticos e não linguísticos, desconstituindo as fronteiras, antes bem delimitadas, entre as modalidades da língua. Marcuschi (2014, p.2) nos diz que:

Esses gêneros que emergiram no último século no contexto das mais diversas mídias criam formas comunicativas próprias com um certo hibridismo que desafia as relações entre oralidade e escrita e inviabiliza de forma definitiva a velha visão dicotômica ainda presente em muitos manuais de ensino de língua. Esses gêneros também permitem observar a maior integração entre os vários tipos de semioses: signos verbais, sons, imagens e formas em movimento. A linguagem dos novos gêneros torna-se cada vez mais plástica, assemelhando-se a uma coreografia e, no caso das publicidades, por exemplo, nota-se uma tendência a servirem-se de maneira sistemática dos formatos de gêneros prévios para objetivos novos.

O leitor, agora inserido nesse contexto, possui um acervo ilimitado e infinito de gêneros textuais, tendo acesso a caminhos diversos através dos hiperlinks/hipertextos<sup>3</sup>, que lhe possibilitam uma conectividade com as leituras desejadas e também com os fatos sociais a elas relacionados.

O leitor virtual ganha tempo, rapidez e objetividade nas suas pesquisas. Confundindo-se autor e leitor conforme menciona Souza (2009, p.41) o pensamento de Costa (2005):

(...) a fronteira entre leitor e escritor torna-se imprecisa, pois o leitor navegador não é um mero consumidor passivo, mas um produtor do texto que está lendo, um coautor ativo, capaz de ligar os diferentes materiais disponíveis e escolher seu próprio itinerário de navegação, que também podem trazer problemas decorrentes da sobrecarga exigida(...).

E por isso o professor de língua materna precisa se apropriar e delinear objetos claros no estudo e na compreensão das novas formas de linguagem para a realidade da sala de aula, apresentando aos alunos uma linguagem viva e multiforme, assumindo a posição de investigador diante deles, mostrando o lado prático do estudo e da pesquisa de LP, de forma inovadora e descontraída. Desse modo, inserindo a disciplina em um ambiente que já é familiar para os estudantes do século XXI, que é o ambiente virtual.

#### 4 O fórum como gênero textual na EAD

Durante todo nosso trabalho viemos afirmando com base em teóricos como Marcuschi (2002), que novos gêneros textuais estão emergindo através das “NTICs”. O foco nesse ponto é discutir como o gênero textual fórum surgiu na EAD e sua contribuição como gênero textual, para assim, entendermos esse novo ambiente tecnológico no contexto do ensino de língua portuguesa.

---

<sup>3</sup> A esse respeito, Rodrigues (2007, p. 25), citando Koch, nos diz que “O termo ‘hipertexto’ designa uma escrita não sequencial e não-linear, que se ramifica de modo a permitir ao leitor virtual o acesso praticamente ilimitado a outros textos, na medida em que precede as escolhas locais e sucessivas em tempo real.”



O fórum é um gênero textual relativamente novo no ensino de língua portuguesa. E no meio universitário essa ferramenta só passou a se consolidar na EAD a partir do ano de 1994, com a expansão da internet, viabilizando até os dias de hoje um contato mais amplo entre educador e aluno. (PIMENTEL, 2006, p.24)

É um gênero assíncrono, utilizando-se dessa característica para otimizar o tempo de cada um, já que nem todos dispõem do mesmo horário para participar de uma discussão. Mediante isso, o professor/organizador precisa ter em mente, que é necessário planejamento mais intenso que envolva o incentivo, para que a atividade realmente alcance os objetivos pedagógicos pretendidos. Sobre a relação temporal dessa ferramenta, Campos e Girrafa (1999, p. 2), nos diz que:

A assincronicidade não deve ser vista somente como uma forma de interação para os participantes que não possuem um horário em comum. Mas do que da simples alternativa 'temporal', deve estar alicerçada num projeto pedagógico, e também ser acompanhada e incentivada, para que a comunicação não seja intensa no início e fraca ou inexistente no final do curso.

O fórum também dispõe de características próprias, apesar de possuir características de um chat (com marcas de oralidade) também conta com uma linguagem mais monitorada, já que o ambiente a ser analisado aqui é acadêmico e isso exige uma natureza de adequação maior da linguagem entre os seus participantes. O ambiente também deixa transparecer a cultura de uma determinada região, pois como já havíamos dito, possui fortes traços de oralidade, que vão se diferenciar de acordo com a localidade de cada integrante que compõe a discussão.

#### ***4.1 O fórum como ferramenta de ensino***

O Fórum é uma das ferramentas utilizadas no ensino através das NTICS e que possibilita à uma determinada comunidade de estudantes, professores e tutores uma comunicação rotineira, tendo um papel fundamental na superação da distância transacional, aumentando as possibilidades de compreensão do conteúdo proposto durante o curso, além de estabelecer o diálogo entre as duas partes, professor e aluno,

que é de extrema importância. O fórum atende a vários fins, os quais dentre eles podemos citar, informativos, para tirar dúvidas, como método avaliativo ou como forma de interação entre o grupo.

Uma definição importante vem com Campos e Giraffa (1999) que nos afirma que o fórum é um mecanismo propício ao desenvolvimento de debates, sendo organizado como uma estrutura de uma árvore, em que os assuntos são dispostos hierarquicamente, mantendo a relação entre o tópico lançado, respostas e contra respostas.

Mas para que essa ferramenta supra o objetivo de alcançar seus participantes com sucesso, são necessários pré-requisitos fundamentais, que são eles:

Haver uma metodologia e um planejamento para se conduzir atividade; os assuntos propostos devem ser relevantes e estimular a discussão; os debates devem ser encerrados seguindo o cronograma da atividade ou curso proposto; o número elevado de participantes pode melhorar a qualidade do debate, assim como sanar uma maior quantidade de questionamentos, o que mais seria uma condição para o bom funcionamento do que um pré-requisito. (CAMPOS, GIRAFFA, 1999, *apud* NARA PIMENTEL 2006)

Possibilita a exposição de ideias e a divulgação de informações diversas, possuindo poucos problemas identificados, como algumas eventuais fugas do tema, inadequadas a situação de interação e a baixa interação quando não há uma forma de incentivo incisiva. Sendo muito propício a interação promove uma aprendizagem colaborativa, além, de como já mencionado, a aproximação entre alunos e professores, apesar da distância física.

#### **4.2 Caracterização do objeto de estudo**

Para ilustrar nossas considerações, iremos usar como amostra *Print screen* de fóruns da disciplina de Leitura e Produção de Texto IV do Curso de Letras a distância da UFRN, cuja amostra neste trabalho conta com seis exemplos de fóruns. Eles fazem parte de uma das unidades do semestre. Era proposto um a cada semana e raramente dois, cada um com uma finalidade específica.

A disciplina de Leitura e Produção de Texto IV foi ofertada no 5º semestre do curso durante o ano letivo 2014.2, encontra-se disponível no Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA) para os alunos matriculados no curso, consequentemente vinculados à UFRN. Os fóruns contemplaram diversas funções conforme mostraremos nas seguintes categorias: categoria informativa, categoria dúvidas, categoria interação, categoria avaliativa. Foram utilizados apenas alguns fóruns da disciplina, abordados nesse trabalho para fins de pesquisa.

Os Fóruns se apresentam de forma interativa, o professor abre espaço para as considerações dos alunos, a fim de estabelecer uma melhor e mais fácil comunicação, além de alcançar o melhor nível de aprendizagem possível, pois busca conhecer o que o aluno sabe e instiga-lo a pesquisar e estudar a respeito do tema em discussão.

É uma ferramenta muito valorizada pelos professores de EAD da UFRN, pois facilitam mais ainda o contato com os alunos, de forma que possibilita uma melhor compreensão por parte do professor, para avaliar como os discentes estão entendendo a proposta da disciplina. A participação do aluno nos fóruns é como se fosse a presença do aluno na sala de aula convencional. Antes da avaliação presencial que no modelo UFRN são realizadas duas vezes a cada semestre e possivelmente uma terceira caso seja necessário, o fórum se propõe a ser mais um importante veículo de informação e também de revisão, podendo também ser utilizado para os demais fins que posteriormente iremos discutir.

#### **4.3 O Fórum para fins informativos**

O fórum pode ser uma forma de manter seus leitores sempre informados, sobre determinados assuntos que estão em questão e segue essa função não somente no ensino à distância, mas também no ensino presencial, pois muitos professores e alunos já copiaram essa ideia, porque o fórum é um instrumento que viabiliza a comunicação entre um determinado grupo isolado, com os mesmos interesses em comum.

Funciona da seguinte maneira, o administrador do fórum, no nosso caso, o professor da disciplina, posta uma determinada informação, que posteriormente será visualizada pelo grupo mantendo-se informado de tal assunto, normalmente nesse sentido informativo, é muito utilizado para avisos de provas, trabalhos, atividades, eventos e outras tarefas pedidas pelo professor ou o tutor responsável pelo fórum.

Um exemplo de fórum informativo encontra-se mais abaixo com o intuito de mostrar a forma como esse gênero cumpre seu papel de informar.

### **Exemplo 1**

#### **fórum de notícia 3 - sobre retificação do prazo para o envio da atividade**

Prezados alunos,

Gostaria de retificar a data do envio: o prazo para envio da atividade avaliativa valendo 2,0 pontos é até o dia 22 do mês em curso.

Professores

Fonte: <http://mdl.sedis.ufrn.br/course/view.php?id=432>

Como vimos nesse exemplo o nível de linguagem é eminentemente formal, até mesmo pelo fato desse ambiente ser acadêmico. Isso leva a inferir a grande relevância da mediação pedagógica e seu fortalecimento no desenvolvimento das atividades e condução da disciplina ministrada.

### **4.4 O Fórum para tirar dúvidas**

Nesse sentido, o fórum serve para que alunos, professores, tutores, e enfim os participantes de forma geral, possam tirar suas dúvidas sobre um determinado assunto, buscando respostas sobre um questionamento, podendo assim, sanar suas dúvidas e ampliar o conhecimento.

Assim, é uma ferramenta que possibilita o ensino, mesmo sem que o professor e o aluno estejam no mesmo espaço físico, que acontece através do AVA. No ensino de LP essa função é muito importante, pois possibilita ao aluno segurança, havendo uma

comodidade entre ambas as partes, mas também um compromisso de responder por parte do professor, e do aluno, no sentido de ser ativo, buscar a fundo os “porquês” de cada singularidade da nossa língua. Com isso, a produção textual sai fortalecida, já que o fórum proporciona essa prática, intensificando a troca e a expansão de conhecimentos entre ambas as partes.

Segue abaixo um exemplo de fórum de dúvidas para melhor compreendermos como essa ferramenta funciona:

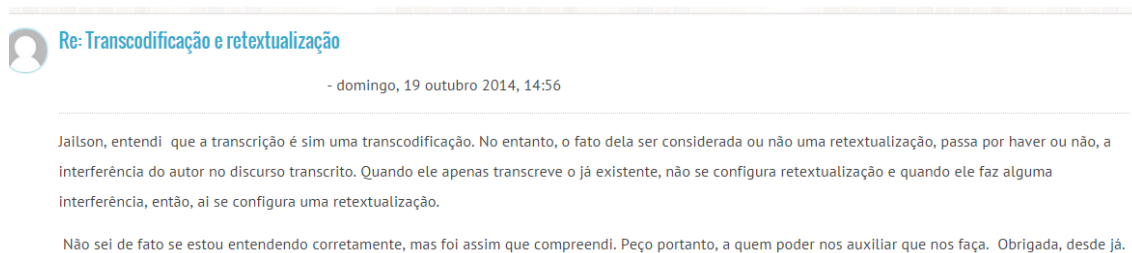
### Exemplo 2

#### Fórum de dúvidas



Fonte: <http://mdl.sedis.ufrn.br/course/view.php?id=363>

### Exemplo 3



Fonte: <http://mdl.sedis.ufrn.br/course/view.php?id=429>

Aspecto interessante que podemos ressaltar a respeito desse gênero é a multimodalidade em que, tanto o aluno como o professor, podem inserir sua fotografia no perfil, além de áudio e anexos diversos, hiperlinkados ou anexados. Sem falar da configuração visual que tem o próprio ambiente do fórum, como fundo e cores que podem ser acrescentados. No que se refere ao *hiperlink*, tanto o aluno como o

professor, podem se utilizar desse recurso, seja direcionado à leituras internas ou externas ao AVA, no caso do *Exemplo 3* a professora fez uso desse recurso para que o aluno se reportasse a leitura interna, as orientações.

#### **4.5 Fórum como forma de interagir**

O Fórum como forma de interação assume o papel de criar vínculos entre os participantes. De aproximar mesmo aqueles que estão em espaços físicos diferentes, com vista a propostas colaborativas, que ampliam as possibilidades de uma aprendizagem interativa, contribuindo para a aprendizagem alheia e para o seu próprio crescimento intelectual e individual, mantendo contato com inúmeras personalidades e formas de dizer, com o mesmo objetivo de aprendizagem, mas estilos diferentes de expor suas ideias e competências.

O fórum na qualidade de interação também contribui para que os participantes argumentem entre si e dessa maneira o professor formula perguntas afim de que o aluno construa seus próprios propósitos e justificativas, entrando no jogo de ideias, confrontando e aprendendo com os erros e acertos.

[...] o processo de produção textual requer dos interactantes “um conjunto de estratégias de construção de sentido, entre as quais se contam as estratégias textual-interativas, (...) que tem como objetivos, entre outros, aumentar a força retórica do texto, [...] (KOCH, 2004, *apud* LIMA, 2010).

Mediante a isso o fórum como forma de interação dinamiza o espaço virtual, pois assim como a EaD, ele também viabiliza a comunicação entre as pessoas que não dispõem do mesmo horário pra estarem disponíveis, assim otimizam seu tempo para se utilizarem desse instrumento de comunicação. Segue exemplo:

**Exemplo 4**

Fonte: <http://mdl.sedis.ufrn.br/course/view.php?id=363>

**4.6 Fórum como instrumento de avaliação**

O Fórum exerce a função de avaliação de acordo com a metodologia de cada professor/orientador, pois como já visto ele assume muitas funções o que varia conforme cada objetivo pretendido. Pode-se ter em mente avaliar a participação do aluno em uma determinada disciplina, se ele está realmente assumindo o compromisso de gerir sua própria aprendizagem, aproveitando-se das oportunidades ofertadas. Também se o aluno está conseguindo compreender o assunto, pois não se lida com expressões faciais, mas apenas com palavras, então para se ter noção de que o aluno está compreendendo o assunto é necessário algumas vezes cobrar pequenos trabalhos ou questionamentos, na maioria das vezes com pequenos incentivos de nota, para aumentar a participação.

Ainda é possível fazer dessa ferramenta uma forma de avaliação mensal, ou semanal, como se utilizam as provas presenciais, estipulando um tempo permitido para a realização da tarefa proposta, afim de aumentar mais ainda a comodidade que as tecnologias de ensino nos proporcionam. Abaixo seguem exemplos de como se efetua essa forma de avaliação:

### Exemplo 5

#### Fórum da terceira semana

Bom dia, Car@s,

Mais uma semana estudando, mais dúvidas surgem e esse é o local de interagir tanto para sanar essas dúvidas, quanto para ajudar seu colega na compreensão. Lembrem que é importante participar do fórum, ele é uma ferramenta crucial nos seus estudos.

Att,

Professora e tutoras

Vamos participar! Elaboramos duas questões para a participação no fórum, poste a sua resposta. Tente sintetizar as informações mais relevantes, na questão 9; na questão 16, busque elaborar uma resposta bem pessoal. Se você está em sala de aula, comente o método eficaz que utiliza para avaliar as diferentes aptidões dos alunos. Se não estiver atuando como professor, pergunte para um profissional da área, e compartilhe a sua resposta. Segue as duas questões propostas:

9- Nos tópicos intitulados "Organização dos Parâmetros Curriculares Nacionais" (p. 41), e "A organização da escolaridade em ciclos" (p. 42), e "a estrutura do documento" (p. 70), comente esses tópicos no fórum de discussão da aula 3. Vamos interagir, trocar conhecimento a respeito do avanço na discussão em torno da busca de qualidade de ensino e aprendizagem.

16- Considerando as diferentes aptidões dos alunos, o documento oficial apresenta três **orientações** para o professor pode realizar a avaliação dos seus alunos (p. 57). Escolha uma delas, e comente.

Fonte: <http://mdl.sedis.ufrn.br/course/view.php?id=363>

Um aspecto frequente no gênero fórum é a retextualização, pois o aluno vai expressar textualmente sua compreensão a partir do texto de estudo/teórico, procedimento que aprimora tanto a capacidade de compreensão como da prática de escrita que se torna contextualizada e interativa.

### Conclusão

É sabido que os procedimentos de leitura e escrita no âmbito das NTICs precisam ser reavaliados pelos professores de língua portuguesa, tendo em vista que devemos desenvolver em sala de aula habilidades para um hiperleitor que está conectado a uma realidade digital.

Diante disso, os conceitos e as formas de pensar sobre a língua, precisam ser atualizados, como os de gênero textual (emergentes), de discurso e texto, as concepções de língua e linguagem, pois com a veiculação em meios digitais, atingiu-se maior difusão, tanto de uma comunicação síncrona como assíncrona, além de imensas possibilidades que o leitor pode optar para trilhar suas atividades discursivas,



contribuindo para a formação linguística e cidadã dos nossos alunos, não por si só, mas por via de procedimentos pedagógicos.

A partir desse ponto, percebemos o caráter pedagógico dessas ferramentas e nos apropriamos do pensamento Souza 2014 (Apud Belloni, 2005) que mostra a relevância de considerar as NTICs na sala de aula como ferramenta pedagógica e como objeto de estudo.

Vimos também, que os processos de mudanças sociais e culturais, que desencadearam as NTCs e esse conjunto de mudanças, ocasionaram também as mudanças linguísticas, afetando principalmente a escrita que passou a absorver uma semiose multimodal, além ainda de ter estreitado as fronteiras entre fala e escrita, visto que os meios de comunicação, embora priorizem a escrita em suas diversas faces, agregam recursos da fala como áudio e movimentos.

Para demonstrar isso, tomamos como objeto de análise o gênero textual fórum, em que a dinamicidade da língua pode se apresentar no seu caráter conceitual descrito acima, ou seja, a multimodalidade, as finalidades pedagógicas, as mudanças linguísticas na diminuição dos limites entre língua falada e língua escrita, que é um recurso tecnológico.

Os fóruns analisados na amostra demonstraram-se muitos úteis para as finalidades pedagógicas na EaD e para a disciplina selecionada, contudo, um dos objetivos da disciplina era também avaliar recursos da escrita, daí a linguagem ser formal por se tratar de um ambiente acadêmico.

Outra questão observada, em decorrência do gênero fórum é o incentivo à produção escrita, que também é endossado devido às peculiaridades da disciplina selecionada. A retextualização é uma atividade constante, em que o aluno ler o texto teórico e expressa sua compreensão através do gênero fórum. O processo de produção é colaborativo, em que vão se construindo posicionamentos e aprendizados em rede, ou seja, um aluno pode retomar o outro, acrescentar ou apenas comentar. Desse modo, o gênero fórum na EaD fortalece as práticas de escrita.

Portanto, procuramos demonstrar sua função social e linguística enquanto gênero textual e sua função pedagógica enquanto recurso que faz uso das diversas faces da linguagem.

Por isso, é interessante trazer para os alunos as mais variadas formas que a linguagem pode assumir no meio eletrônico, considerando que a escola está inserida em fatos históricos, sociais e culturais, vindos das relações externas. Assim, a linguagem da internet no ambiente de ensino é mais uma ferramenta de inserção desses alunos no contexto linguístico, que deve refletir as alterações do mundo real e ser compreendido em sua pluralidade, além de principalmente, ensinar diretamente e indiretamente a noção de respeito às diversidades culturais, formando dessa maneira cidadãos de mente aberta para as diferenças existentes no meio social, seja referente ao aspecto linguístico ou de qualquer outro preconceito na sala de aula, ou fora dela.

E mediante a tantos exemplos da linguagem uma boa opção pedagógica é trazer todos esses exemplos para a sala de aula, estudando juntamente com os alunos as variações ocorridas na língua diante as novas tecnologias, que foram desenvolvidas no cenário mundial, colocando questionamentos, incentivando, instigando os alunos a se colocarem e a serem críticos sobre a posição de especialistas no assunto.

Contudo, mesmo reconhecendo as principais modificações ocasionadas nas atividades linguístico-cognitivas dos usuários, a partir das inovações tecnológicas e que devem ser trazidas para o ambiente escolar, pois ainda há muito o que se debater como essas implicam no processo de ensino e aprendizagem de língua na escola, muitos conceitos emergentes como, (hipertexto, hipermídia, gêneros digitais, discurso eletrônico, ciberleitura, multimodalidade, multiletramentos, entre tantos outros) devem ser melhor compreendidos e devem demandar transposição didática, por isso, precisam constar na agenda de formação dos professores constantemente.

**Referências**

- ARAÚJO, Célia Maria de; FELIPE, Marcos Aurélio. *Educação e tecnologia*. – Natal, RN: EDFURN, 2007.
- BULGRAEN, Vanessa Cristina. O papel do professor e sua mediação nos processos de elaboração do conhecimento. *Revista Conteúdo*, v.1, n.4. Capivari, 2010.
- CAMPOS, M. de B.; GIRRAFA, L. M. M. Sala de Aula virtual: um novo espaço incorporado a escola para se fazer educação. v. 1. Faculdade de Informática – FACIN – PUCRS. Porto Alegre, 1999
- DEVITT, Amy J. *A theory of genre*. Carbondale: Southern Illinois University press, 2004.
- GOMES, Nataniel dos Santos; LONGCHAMPS, Jacqueline Rodrigues; PEREIRA, Silvana Ayko Asakura Simões Maggessi. Influências da tecnologia digital sobre a língua e o texto: um olhar preliminar. *Cadernos do CNLF, Série X, Nº11*. Disponível em > <http://www.filologia.org.br/xcnlf/13/09.htm>< acessado em 20 de jan. de 2015.
- MARCUSCHI, Luiz Antônio. *Gêneros textuais: definição e funcionalidade*. Disponível em > [http://www.uems.br/site/nehms/arquivos/53\\_2014-04-04\\_12-17-14.pdf](http://www.uems.br/site/nehms/arquivos/53_2014-04-04_12-17-14.pdf)< acessado em 10 de dez. de 2014.
- MARCUSCHI, Luiz Antônio. Gêneros Textuais emergente no Contexto das Tecnologias Digitais. In: MARCUSCHI, Luiz Antônio; XAVIER, Antônio Carlos. (Org.). *Hipertexto: gêneros digitais*. 2. Ed. Rio de Janeiro: Editora Lucerna; 2005, p. 13-67.
- MARCUSCHI, Luiz Antônio. *Linguística de texto: o que é e como se faz?* São Paulo: Parábola, 2012.
- MARCUSCHI, Luiz Antônio. *Gêneros textuais emergentes no contexto da tecnologia digital*. Texto da Conferência pronunciada na 50ª Reunião do GEL – Grupo de Estudos Linguísticos do Estado de São Paulo, USP, São Paulo, 2002.
- MORAN, José Manoel. *O que é Educação à Distância*. Disponível na Página do Prof. Moran: >[www.eca.usp.br/prof/moran/textosead.html](http://www.eca.usp.br/prof/moran/textosead.html)<, acessado em 12 de jan. 2015.
- PIMENTEL, Nara Maria. *Educação aberta e a distância*. Tese (Doutorado do Programa de Pós-Graduação em Engenharia de Produção da Universidade Federal de Santa Catarina. Florianópolis: 2006.
- REIS, Isabel Martins e SOUZA, Ludmila Serra Vieira de. *Fórum como gênero discursivo na era digital: caracterização e problematização*. I CIPLOM: Foz do Iguaçu, 2010. p. 526-535.
- RODRIGUES, Gizele dos Santos. *Novas tecnologias, letramentos e gêneros textuais digitais: Interatividade no ensino de línguas*. Disponível em >[http://www.uniritter.edu.br/eventos/sepesq/vi\\_sepesq/arquivosPDF/27582/2335/com\\_identificacao/artigo\\_autor.pdf](http://www.uniritter.edu.br/eventos/sepesq/vi_sepesq/arquivosPDF/27582/2335/com_identificacao/artigo_autor.pdf)< acessado em 20 de jan. de 2015.
- SOUZA, Ana Santana; BARBOSA, Tatyana Mabel Nobre. Ensino de Língua Portuguesa I. In: *O ensino da língua portuguesa no contexto das tecnologias da informação e da comunicação*. Natal: EDUFURN, 2014.

SOUZA, Socorro Claudia Tavares. As formas de interação na internet e suas interações para o ensino de língua materna. In.: JUNIOR, Adailde Sebastião Rodrigues et al. *Internet e Ensino: novos gêneros outros desafios*. 2ed. Rio de Janeiro: Singular, 2009.

SOUZA, Pedro Amaral. As novas tecnologias de Informação e comunicação para a formação docente em educação a distância/ I Simpósio Regional de Educação/Comunicação. Anais Eletrônicos. 2014.

LIMA, Anelilde. *A argumentatividade no e-gênero fórum de discussão: uma estratégia para produção em contexto escolar*. 3º Simpósio Hipertexto e tecnologias na Educação: Redes Sociais e Aprendizagem. Universidade Federal de Pernambuco, Anais Eletrônicos, 2010.

UNICEF. *O uso da internet por adolescentes, 2013*. Disponível no site >[http://www.unicef.org/brazil/pt/br\\_uso\\_internet\\_adolescentes.pdf](http://www.unicef.org/brazil/pt/br_uso_internet_adolescentes.pdf) < acessado em 20 de jan. de 2015.